

# O Anfiteatro de Conimbriga

## Monumento de espectáculo numa cidade lusitana



Fig. 1 - Planta de Conimbriga, com a localização e estruturas do anfiteatro

O anfiteatro de Conimbriga, o grande monumento da cidade romana que está ainda por estudar (Correia 1997, 1999), requer hoje em dia especial atenção, do ponto de vista da investigação e particularmente do ponto de vista da gestão urbana, pois fica fora da área de propriedade do Estado.

Conhecido desde os anos quarenta (Golvin 1988), mas nem sempre correctamente identificado, é um dos elementos mais desafiantes da actu-

al investigação arqueológica na cidade.

### IMPLANTAÇÃO E CONSTRUÇÃO

O vale de Condeixa-a-Velha delimita, a norte, o esporão onde se situa o núcleo da cidade, sendo formado por parte do "canhão" do Rio dos Mouros, formação fluvio-cárstica relativamente recente (Riss-Würm ? Cunha 1990, 212) que cortou a formação conhecida como "Tufos de Condeixa", formação calcária qua-

ternária que constitui o substrato geológico da área. De paredes muito abruptas, entre outras razões pela sua relativa juventude, este canhão, parcialmente integrado no perímetro da muralha augustana, constitui um "contentor" natural para o anfiteatro, cujas *caveae* evitaram assim os trabalhos mais vultuosos de uma construção exenta.

A sua posição no urbanismo de Conimbriga é simultaneamente excêntrica e fulcral. Excêntrica



Fig. 2 - Condeixa-a-Velha. Entrada Oeste do anfiteatro de Conimbriga

porque o anfiteatro se situa praticamente no limite da cidade, mas fulcral pela malha de ruas que aparentemente centraliza e que, negociando importantes declives, o ligam ao *forum* e às ruas mais centrais e, certamente, à porta que no fundo do vale rasgava a muralha, que se localizaria assim a escassas dezenas de metros das entradas oeste do monumento e quase axialmente disposta relativamente a ele (Alarcão e Etienne 1977, fig. 1).

No eixo do vale de Condeixa conservam-se os vestígios mais sólidos do anfiteatro (Correia 1994, fig. 2). A parte principal das estruturas que se conhece constitui a base de um edifício da aldeia de Condeixa-a-Velha, e apresenta-se como um conjunto de três profundos espaços abobadados, onde o traçado angular dos muros dita o perfil fusiforme das abóbadas cujo desvio relativamente à horizontal é da ordem dos 6 por cento. De maior vão, a abóbada central; as laterais, simétricas, são rasgadas na parede que suportaria o enchimento do anfiteatro, pelo que é necessário interpretar como acessos a escadas. A estreita abertura no aparelho é fechada por um lintel de



Fig. 3 - Entrada Noroeste do anfiteatro, com porta de acesso às escadarias laterais

padieira, reforçado por um arco adintelado em tijolo.

Utilizou-se para a construção dos muros do anfiteatro um pequeno aparelho de pedra calcária (a "pedra de Alcabideque"), relativamente regular, classificável sem hesitação como "*opus vittatum*" (Adam 1989). Sobre este aparelho assentam as abóbadas, construídas com recurso à utilização de cofragens (restam os orifícios onde se encastraram as traves que as suportaram) sobre as quais foram colocadas, de cutelo, as pedras calcárias, relativamente pouco espessas, que formam a estrutura. O fecho da abóbada é garantido por pedras de maior dimensão. O corrimento posterior das argamasas, relativamente liquefeitas, deixou a espaços, os negativos das pranchas das cofragens; apenas vestigial nas entradas oeste, expostas há mais tempo e degradadas, este fenómeno pôde ser verificado na abóbada que se mantém soterrada, a Este.

#### AS CARACTERÍSTICAS DO MONUMENTO

Começamos pela parte fundamental do monumento, a arena. Uma elipse de 70 por 36 metros define a sua

área máxima possível, a sua estrutura da arena é, no entanto, desconhecida, tendo as sondagens dos anos 90 estimado em mais de quatro metros a profundidade a que é necessário escavar para completa exposição das suas estruturas.

O plano da base do monumento completava-se com as entradas axiais, dissimétricas.

A oeste temos três abóbadas de perfil fusiforme com gradientes entre os 6 por cento (a central) e 7 por cento (as laterais), cobrindo uma extensão da ordem dos 14m (medidos no eixo da arcada central), enquanto a leste as abóbadas de berço, cujo vão é idêntico ao maior vão das opostas, cobrem um espaço bastante menor (cerca de 7m).

Esta dissimetria corresponde, sem dúvida, a uma diferente estruturação dos acessos, feitos em direcção à *ima cavea* por oeste e em direcção à *media cavea* por leste. Dos dois lados, no entanto, outros acessos, feitos provavelmente por escadas, levariam os espectadores a outros *cunei* (fig. 3).

As estruturas detectadas na zona alta da cidade levantam um problema de tipologia arquitectural. Uma